



ASSOCIAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE DE TRABALHAR COM QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS E PSICOSSOCIAIS EM TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DE BEBIDAS

Ester RC Lopes¹, Vinícius R Castro¹, Thaís M Fiolato¹ e Marisa C R Fonseca¹

³Laboratório de Pesquisa Clínica da Mão e Membro Superior, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), Departamento de Ciências da Saúde, Ribeirão Preto, SP, Brasil (esterlopesrc@usp.br)

Introdução

Os questionários autorresponsivos auxiliam na identificação do risco de desenvolvimento das Disfunções Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT) e obtenção de informações importantes para o planejamento de intervenções ergonômicas baseadas em estratégias de educação, adaptações ergonômicas e ginástica laboral^{1,2}.

Objetivo

Analisar a associação entre a capacidade de trabalhar com queixas musculoesqueléticas e psicossociais em trabalhadores de uma empresa de bebidas

Método

- ❖ Estudo observacional transversal
- ❖ Realizado em uma empresa de bebidas na cidade de Ribeirão Preto – SP
- ❖ Comitê de Ética do HCFMRP- USP (CAAE89764418.7.0000.5440)
- ❖ Amostra selecionada por conveniência

Todos os funcionários foram convidados a responder durante a jornada de trabalho em uma sala privativa no ambulatório da empresa, 4 questionários:

- ❖ **Sociodemográfico:** caracterização da amostra
- ❖ **Escala de Necessidade de Descanso (ENEDE):** quanto maior a pontuação, maior a necessidade de descanso³;
- ❖ **Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT):** baixa (01-27), moderada (28-36), boa (37-43) e ótima (44-49)⁴;
- ❖ **Questionário Genérico de Qualidade de Vida (SF-36):** quanto maior a pontuação, melhor a qualidade de vida⁵. Foram selecionados para análise de dados os domínios “Limitações causadas por distúrbios emocionais”, “Estado Geral de Saúde” e “Dor Corporal”.

Os dados foram analisados por meio do Coeficiente de Correlação de Pearson, considerando o nível de significância $p < 0,05$ e magnitude de correlação alta se $r \geq 0,7$, moderada se $r \geq 0,4$ a $< 0,7$ e baixa se $r < 0,4$, pelo software SPSS 20.0®

Agradecimentos



Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da FMRP-USP

Processo: 2018/24154-0

Resultados

86 trabalhadores, 79% homens, com idade média de 34,6 anos, 44% trabalhava em funções administrativas, 39% na manutenção e 17% na produção, 51% realizou ginástica laboral, 59% relatou dor ou desconforto musculoesquelético e 42% referiu período de afastamento. O ICT apresentou média de 37 pontos, classificado como boa capacidade de trabalho, o ENEDE obteve média de 36,5 pontos, o SF-36: Limitações causadas por distúrbios emocionais 70,4 pontos, SF-36: Estado Geral de Saúde 70,5 pontos e SF-36: Dor Corporal 77 pontos.

Tabela 1. Correlação entre ICT, ENEDE e domínios SF-36

	ICT
SF - 36: limitações causadas por distúrbios emocionais	$r = 0,71$ $p = 0,00$
SF - 36: estado geral de saúde	$r = 0,51$ $p = 0,00$
SF - 36: dor corporal	$r = 0,51$ $p = 0,00$
ENEDE	$r = - 0,55$ $p = 0,00$

Observou-se moderada correlação direta entre a capacidade para o trabalho com: limitações causadas por distúrbios emocionais, estado geral de saúde e dor corporal, e constatou-se moderada correlação inversa entre a capacidade para o trabalho e a necessidade de descanso (Tabela 1).

Conclusão

Estes dados preliminares sugerem que quanto melhor a capacidade para o trabalho, melhor as condições de saúde emocional, física e de estado geral de saúde e menor necessidade de descanso. É necessária a ampliação da amostra e análise de demais variáveis para que os resultados possam ser expandidos para a população.

Referências

- Beattie, P. 2001. Measurement of health outcomes in the clinical setting: applications to physiotherapy. *Physiotherapy theory and Practice* v.17, n.3, p. 173-185.
- Abrahão, J. et al. 2009. Introdução à ergonomia: da prática à teoria. Editora Blucher.
- Moriguchi, C. S. et al. 2010. Adaptação cultural e parâmetros psicométricos da versão brasileira da "Need for Recovery Scale". *Revista de Saúde Pública*, 44(1), 131-139.
- Martinez M C et al. 2009. Validade e confiabilidade da versão brasileira do Índice de Capacidade para o Trabalho. *Revista de Saúde Pública*. 43(3):525-32.
- Ciconelli, R. M. et al. 1999. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). *Revista brasileira de reumatologia*, 39(3), 143-50.